

Eixo Temático 2 - Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

**ÉTICA NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO HOSPITALAR POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:
uma revisão de literatura**

***ETHICS IN THE MANAGEMENT OF HOSPITAL INFORMATION THROUGH DIGITAL
INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES:
a literature review***

Wendell de Andrade Amorim - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
wendell4446@gmail.com

Willian Lima Melo - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *willian.melo@delmiro.ufal.br*

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Na sociedade atual nota-se a crescente necessidade de se registrar e gerenciar as informações produzidas a partir das relações sociais. Tem-se como objetivo apresentar contribuições teóricas a respeito da ética na Gestão da Informação hospitalar por meio do auxílio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. O trabalho é uma pesquisa bibliográfica em que foi possível ampliar a literatura na Ciência da Informação. Verificou-se que para alcançar o sucesso das atividades éticas profissionais é imprescindível investimento em treinamento e capacitação, tal direcionamento é condição basilar para que a implantação de novas tecnologias esteja alinhada aos aspectos éticos, legais e sociais.

Palavras-chave: ética; gestão da informação; tecnologias da informação e comunicação; hospitais.

Abstract: *In today's society, there is a growing need to register and manage the information produced from social relations. The objective is to present theoretical contributions regarding ethics in hospital Information Management through the aid of Digital Information and Communication Technologies. The work is a bibliographic research in which it was possible to expand the literature in Information Science. It was found that to achieve the success of professional ethical activities it is essential to invest in training and qualification, such direction is a basic condition for the implementation of new technologies to be aligned with ethical, legal and social aspects.*

Keywords: *ethics; information management; information and communication technologies; hospitals.*

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de se registrar e gerenciar as informações produzidas a partir das relações sociais estabelecidas é crescente na sociedade. Significativos benefícios para a sociedade são resultantes do avanço científico, contudo o inadequado desenvolvimento dos novos serviços no uso das tecnologias promoveu questionamentos éticos relacionados a Gestão da Informação.

A presente pesquisa traz como questão norteadora: quais os desafios éticos apresentados pela literatura científica para Gestão da Informação por meio da implementação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nos hospitais? O ruído no fluxo informacional hospitalar pode gerar problemas éticos para a equipe multiprofissional. No cenário dos serviços hospitalares, significativas vantagens vêm impactando as atividades profissionais por meio do uso das TDICs.

Relevantes questões devem ser repensadas para o sucesso na Gestão da Informação, como exemplo: adequação as leis, treinamento dos usuários, engajamento da equipe, e o gerenciamento de riscos. Diante do exposto, tem-se como objetivo apresentar contribuições teóricas a respeito da ética na Gestão da Informação hospitalar por meio do auxílio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Pode-se inferir que o contexto atual é extremamente propício para realizar discussões acadêmicas tendo em vista o contínuo processo de mudanças no universo informacional. Este trabalho tende a ser mais uma fonte na Ciência da Informação para melhor percepção da ética na Gestão da Informação. A Ciência da Informação é colocada à disposição para troca de conhecimentos com outras ciências visando clarear o entendimento da ética na Gestão da Informação.

2 METODOLOGIA

O presente artigo é uma pesquisa bibliográfica para aprofundar a temática sobre a ética na Gestão da Informação hospitalar por meio das TDICs. Neste sentido, Gil (2002, p.45) aponta que a “pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto”. Buscando alcançar o objetivo da pesquisa, o trabalho é uma investigação qualitativa que permitiu melhor compreender o tema escolhido. Conforme Demo (2015), mas do que aprofundamento por análise, a pesquisa qualitativa busca investigação por familiaridade, convivência e comunicação.

Para composição do referencial teórico, foram utilizados livros, anais do Encontro Nacional de Ciência da Informação (ENANCIB), pesquisas indexadas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), e no Google Acadêmico.

Buscou-se clarear os conceitos mediante fontes de informações seguras e comprovadas cientificamente. Nesse sentido, com base na composição do referencial teórico, as considerações finais se encontram a seguir.

3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE

Na Sociedade da Informação a maior flexibilidade das atividades profissionais é evidenciada pela maior inserção de tecnologias de armazenamento e disponibilização de informação. Tal cenário permite que os profissionais melhor enfrentem os desafios da Gestão da Informação. Nota-se que tal contexto da informação contribui para construção do conhecimento de forma coletiva, permitido também o crescimento individualizado para aqueles que estão envolvidos, seja no âmbito público ou privado. Vale destacar que a Gestão da Informação na atualidade é resultante de um processo evolutivo, assim Araujo (2018, p. 59) afirma:

A partir da segunda metade da década de 1990, a evolução dos estudos em gestão da informação conduziu à percepção de que os processos de gestão não poderiam se dar de forma atomizada, atuando sobre cada indivíduo da organização, isoladamente. Isso porque percebeu-se que também o conhecimento não é algo individual, isolado: os conhecimentos tácitos das pessoas que compõem as organizações são construídos coletivamente, aplicados no contexto de intervenções concretas dos sujeitos interagindo uns com os outros.

Em consonância com o Araujo (2018) essa nova concepção da Gestão da Informação foi fundamental no uso da informação considerando o contexto organizacional. A automação do fluxo informacional é um desafio constante para discussões entre os profissionais. Observa-se que as necessidades informacionais mudam em tempo reduzido na sociedade, assim, para novas necessidades são criadas normatizações, tecnologias e novos procedimentos de gestão.

A agregação de valor vem sendo dada a Gestão da Informação ao longo da evolução do conhecimento científico. A preocupação das universidades, em formar profissionais habilitados para atender as necessidades do mercado de trabalho é extremamente relevante mediante as necessidades de informações dos indivíduos. De forma resumida, nota-se que o conhecimento promove a criação de novas tecnologias, que, por sua vez, o uso tecnológico

muda o comportamento dos indivíduos e conseqüentemente surgem novas necessidades de Gestão da Informação.

Neste sentido, a Gestão da Informação possui novos desafios diante do contexto entre informação e tecnologia. Uma mesma informação pode ser compreendida de forma diferente, desta forma a Gestão da Informação busca promover as informações adequadas conforme os diferentes perfis dos usuários. O Quadro 1 apresenta, em breve revisão de literatura, o entendimento sobre a Gestão da Informação por meio de diferentes conceituações:

Quadro 1 – Definição de Gestão da Informação

AUTOR	DEFINIÇÃO
Davenport (1998, p. 173)	“Trata-se de um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento”.
Beal (2004, p. 30)	“[...] atividade de identificação de necessidades e requisitos de informação age como elemento acionador do processo, que pode estabelecer um ciclo contínuo de coleta, tratamento, distribuição/armazenamento e uso para alimentar os processos decisórios e/ou operacionais da organização, e leva também a oferta de informações para o ambiente externo”.
Silva (2006, p. 148)	“Na GI estão envolvidos o lidar, administrar, encontrar soluções práticas desde a gênese até o efeito multiplicador do fluxo da informação e compreende um conjunto diversificado de atividades, a saber: produção, tratamento, registro e guarda, comunicação e uso da informação. E cada uma delas encerra problemáticas específicas que são ou até devem ser estudadas cientificamente pelos atuais profissionais da informação encarregues, na prática cotidiana, de agilizar o fluxo e a intensificação do uso da informação”.
Souza; Dias; Nassif, (2011, p. 59)	“A gestão da informação, especificamente, envolve os estudos e as práticas gerenciais que permitem a construção, a disseminação e o uso da informação. Esse processo engloba a gestão de recursos informacionais e de conteúdos, a gestão de tecnologias da informação e a gestão das pessoas envolvidas nesses sub-processos”.
Pinto (2015, p. 547)	“Consiste no estudo, concepção, implementação e desenvolvimento dos processos e serviços inerentes ao fluxo infocomunicacional, permitindo a construção de modelos de operacionalização de máxima eficiência e rentabilização”.
Santos; Valentim; Damian (2019, p. 23)	“[...] conjunto de atividades que identificam as necessidades informacionais, mapeiam, coletam, filtram, analisam, organizam, armazenam e disseminam a informação, no intuito de apoiar o processo decisório em ambientes organizacionais”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Observa-se, nas definições de Gestão da Informação, algumas diferenças, contudo pode salientar que as definições expõem um ciclo informacional via etapas que se

relacionam. Vale destacar que o conceito de “informação” é amplo e que envolve várias áreas do conhecimento, tal aspecto é relevante ao verificar as definições de Gestão da Informação pelos teóricos. Em meio ao despertar do homem e na tentativa de reestruturar e sanar os impactos das mudanças informacionais, a Gestão da Informação se configura como proposta indispensável ao controle do fluxo informacional. Convém ressaltar que o valor agregado à informação tornou um aliado ao desenvolvimento de tecnologias e ao surgimento de novas habilidades do homem, tal aspecto é observado em especial na área da saúde.

Percebe-se que a Gestão da Informação é fundamental para certificar a qualidade dos serviços assistenciais no âmbito da saúde, tal entendimento torna-se mais claro quando pensamos na significativa quantidade de informações no cenário hospitalar. Pode-se inferir que a Gestão da Informação nos hospitais não é uma tarefa simples conforme os diferentes suportes informacionais, entre eles vale citar: sistemas de informação em saúde; gestão eletrônica de documentos e prontuários dos pacientes.

A oferta de informação precisa aos profissionais promove decisões eficazes e conseqüentemente mais qualidade de vida para os pacientes. A sociedade atual possui maior possibilidade de atitudes conscientes diante da disseminação da informação mediada pela tecnologia. Refletir sobre a Gestão da Informação na saúde é fundamental na medida que tal processo envolve diferentes profissionais, tecnologias e leis.

É importante destacar que a Gestão da Informação na saúde vem sendo associada no uso das TDICs, cada vez mais se nota o processo de virtualização e padronização dos serviços. Nesse contexto de evolução é necessário acompanhar cada processo de mudança levando em consideração as expectativas dos profissionais envolvidos.

4 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ao longo dos anos, o uso das TDICs contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos e conseqüentemente na oferta de novos produtos e serviços. Pode-se inferir que um dos grandes desafios do homem durante décadas foi o tratamento e a disseminação da informação, métodos e conhecimentos científicos foram desenvolvidos com esse objetivo. Assim, as TDICs foram criadas e evoluídas de forma cada vez mais rápida.

Observa-se que o uso das TDICs não só conecta os “indivíduos entre si” como também promovem interação entre os seres humanos com as máquinas, *softwares*, inteligência artificial, tal comportamento na atualidade é entendido de forma mais clara com o uso da internet. A transformação social é marcada por um público cada vez mais diversificado que inicia desde a infância até os mais idosos.

Constata-se que o valor das TDICs é compreendido pela sua aplicação, sendo constantemente reestruturadas para agir sobre a informação. Desta forma, vale destacar a penetrabilidade das tecnologias no âmbito da saúde. Tal fato é extremamente significativa para os profissionais da área da saúde, as possibilidades aos cuidados do paciente aumentam diante da maior agregação de valor no uso dos dados e informação.

A velocidade da transmissão da informação, proporcionada pelo uso das TDICs gerou importantes alterações nas mais variadas áreas do conhecimento. Conforme Lemos (2013), a transformação digital reconfigurou as ações diárias, como exemplo: a pessoa ao acordar pega logo o celular, verifica se têm lembretes, ligações perdidas, checa os e-mails enquanto toma café, liga o *tablet*, lê os serviços de informações criados pelos algoritmos agregadores, baixa jornais e revistas, replica informações nas redes sociais e ainda aproveita para se inteirar da vida dos amigos próximos como também não próximos. Em resumo, em pouco tempo, consumimos e compartilhamos informações desconsiderando as barreiras de espaço e tempo. Pode-se inferir que o uso das TDICs vem reconfigurando às atividades diárias de maneira consciente e até mesmo inconsciente, assim é imprescindível refletir tais aspectos no contexto da saúde.

5 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

A inserção das tecnologias na área da saúde está crescendo cada vez mais, gerando oportunidades encorajadoras. A aplicação das novas ferramentas nos consultórios e hospitais têm possibilitado melhorias no que tange o atendimento e os cuidados com o paciente. Segundo Aguiar e Mendes (2016) as TDICs nos hospitais modernos funcionam como elo entre as atividades assistenciais e administrativas, tendo a informação e a comunicação como as principais ferramentas que integram os processos produtivos.

Conforme os autores, o uso das TDICs promove mais conexão entre as atividades consideradas administrativas e assistenciais nos hospitais. Neste sentido, vale destacar que os pacientes na atualidade são favorecidos através da melhor troca de informações e comunicações.

A comunidade científica e as empresas de tecnologias expõem diversas vantagens no uso das ferramentas. As doenças criam demandas, e a sociedade se depara com o desafio em aprimorar as tecnologias no intuito de atender as necessidades. O uso das TDICs auxilia nos relacionamentos com os pacientes, fornecedores e funcionários, porém as aplicações de recursos financeiros precisam ser justificadas pelos resultados diários nos hospitais. Neste sentido, é relevante destacar que a usabilidade de cada tecnologia é condição básica para avançar com outros investimentos em TDICs, assim é possível afirmar que não basta adquirir tecnologias, é preciso engajamento dos funcionários em novos processos.

Um novo cenário vem surgindo na saúde, nos últimos anos é perceptível o crescimento no desenvolvimento de tecnologias diversas, entre elas para monitoramento diário dos indivíduos, por exemplo, os *smartwatch* e aplicativos de celulares. Vale destacar que o desenvolvimento de tais tecnologias se dá pela troca de conhecimentos entre diferentes perfis de profissionais. Para melhor compreensão, segue abaixo o Quadro 2 com as tecnologias quem auxiliam a área da saúde.

O Quadro 2 apresenta tecnologias com funções diferentes, vale destacar que a implantação de uma nova tecnologia nem sempre pode ser uma etapa fácil mediante a remodelação das atividades profissionais. Contudo, a evolução tecnológica é necessária para atender os anseios de uma sociedade que busca constantemente qualidade de vida através da prevenção e tratamento de doenças.

Diante das tecnologias apresentadas no Quadro 2, pode-se inferir que a área da saúde tem exigido profissionais capacitados para que os novos recursos tecnológicos venham ser utilizados com eficácia. Algumas tecnologias merecem destaque. O GED permitiu transformar os documentos no suporte papel em documentos digitais. O acesso aos documentos que antes era restrito passou a ser acessado simultaneamente por vários profissionais. Vale destacar que a implantação do GED também pode ser associada a outras tecnologias, como exemplo, o PEP e a Telessaúde.

Quadro 2 - tecnologias quem auxiliam a área da saúde

ITEM	TECNOLOGIA / DEFINIÇÃO
1	BIG DATA – “...como estratégias para extração, transformação e carga dos dados, modelagem, construção e avaliação de algoritmos descritivos e preditivos, visualização de grandes quantidades de dados e deploy dos modelos em ambientes de produção para a tomada de decisão, entre outros” (SALDANHA; BARCELLOS; PEDROSO, 2021, p.2).
2	CERTIFICAÇÃO DIGITAL – “É a tecnologia que viabiliza a utilização do meio eletrônico, garantindo confiabilidade, autenticidade, sigilo e legalidade às transações. Uma das inovações é que o certificado digital é a chave privativa do médico que possibilita ao profissional assinar digitalmente o prontuário eletrônico do paciente – PEP” (PINOCHET, LOPES, SILVA, 2014,p.19).
3	CHATGPT – “Uma tecnologia promissora que pode ter impacto relevante na saúde. Importantes desafios podem ser superados, como por exemplo: a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade, a falta de profissionais de saúde qualificados e a pressão sobre os orçamentos de saúde. A capacidade de fornecer informações precisas e personalizadas pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas” (MACHADO, 2023).
4	GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS (GED) – “Conjunto de tecnologias utilizadas para organização da informação não estruturada de um órgão ou entidade, que pode ser dividido nas seguintes funcionalidades: captura, gerenciamento, armazenamento e distribuição” (CONARQ, 2022, p.21).
5	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – “... é composta de uma série de subcampos e tecnologias específicas que visam emular particularidades da inteligência humana. São estas tecnologias que impulsionam seus avanços: processamento de linguagem natural (PLN); visão computacional; aprendizado de máquina; RNA (robótica); geração de voz artificial; algoritmos de otimização; sistemas especialistas; chatbots; reconhecimento de objeto e biométricos; geração de linguagem natural” (NEVES, 2020, p.506).
6	INTERNET DAS COISAS – “De maneira geral, pode ser entendido como um ambiente de objetos físicos interconectados com a internet por meio de sensores pequenos e embutidos, criando um ecossistema de computação onipresente (ubíqua), voltado para a facilitação do cotidiano das pessoas, introduzindo soluções funcionais nos processos do dia a dia” (MAGRANI,2018,p.20).
7	PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP) – “O documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo” (CFM, 2002).
8	REALIDADE VIRTUAL/ REALIDADE AUMENTADA – “A Realidade Virtual se define como um ambiente digital, criado computacionalmente, que pode ser experienciado de forma interativa como se fosse real. Por outro lado, a Realidade Aumentada é a utilização de software que permite a inserção de objetos reais em um mundo virtual ou a inserção de um objeto virtual em um ambiente real. Já a Realidade Virtual insere o usuário em um universo criado artificialmente, onde as interações e ações deste afetam apenas este universo, facilitando a interação do usuário com aplicações computacionais, em tempo real, revelando-se como meio tridimensional realista” (STIVAL; RIBEIRO; GARBELINI, 2023, p.4).
9	TELESSAÚDE – “É entendido como o uso de tecnologias da informação e comunicação, disponíveis por meio físico ou virtual, onde são desenvolvidas atividades a distância, relacionadas à saúde em seus diversos níveis de atenção, sejam ambulatoriais, de média ou alta complexidade, que possibilita a interação entre profissionais de saúde e os usuários dos serviços de saúde, de forma presencial ou a distância” (MATOS; SILVA, 2019, p.177).
10	WEARABLES – “...consiste na incorporação de componentes tecnológicos em peças de roupa ou acessórios que possam ser ‘vestidos’ pelos utilizadores” (VIEGAS, 2016, p.1).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Já a Inteligência Artificial tende a trazer várias mudanças para saúde, gerando vários benefícios para a sociedade, porém seu uso precisa ser alinhado a várias questões como exemplo: como prevenir a neutralidade das tomadas de decisões? Como proteger a privacidade dos dados dos usuários segundo os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)? Qual o limite da interação entre o homem/máquina? Tais indagações merecem significativas discussões conforme os desmembramentos dos usos e desenvolvimento da Inteligência Artificial.

Outras inquietudes na assistência à saúde também podem ser relacionadas ao uso da tecnologia do CHATGPT, a possibilidade de oferecer respostas imediatas pode aumentar o índice da automedicação, atitude esta tradicional no Brasil. Vale destacar que a tecnologia é recente e sua proposta de resposta “precisa” deve ser encarada com cautela tendo em vista as necessidades de saúde de cada indivíduo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou uma alerta em (16 de maio 2023) quanto ao uso de modelos de linguagem *Large Language Models* (LLMs) como a CHATGPT. Segundo os especialistas da organização a recomendação é garantir a segurança e a proteção dos pacientes, assim segue as orientações segundo a (OMS, 2023)¹:

LLMs geram respostas que podem parecer confiáveis e plausíveis para um usuário final. No entanto, essas respostas podem estar completamente incorretas ou conter erros graves, especialmente para temas relacionados à saúde.

LLMs podem ser treinados em dados para os quais o consentimento pode não ter sido fornecido anteriormente. Além disso, essas ferramentas não necessariamente protegem dados confidenciais, incluindo de saúde, que um usuário fornece para gerar uma resposta.

LLMs podem ser utilizados para gerar e disseminar desinformação altamente convincente na forma de texto, áudio ou vídeo, tornando difícil para o público diferenciar conteúdo falso de conteúdo confiável.

Conforme as orientações da (OMS, 2023) é preciso cautela para que o uso dos modelos de linguagem venha garantir maior segurança à população. O uso precoce de uma tecnologia de forma generalizada pode promover riscos à saúde da população. Neste sentido, é preciso um trabalho em conjunto entre diversas esferas da sociedade, em especial, a contribuição dos políticos com novas leis, desenvolvimento e investimentos em

¹ Fonte: <https://news.un.org/pt/story/2023/05/1814472>. Acesso em: 14 jul. 2023.

pesquisas acadêmicas, maior quantidade de testes pelos desenvolvedores e mais responsabilidade dos usuários finais.

De forma geral algumas limitações no uso das TDICs podem reduzir o sucesso do projeto de modernização dos hospitais, em uma sociedade em rede a segurança dos dados/informações é requisito basilar, assim Moraes *et al.* (2021) destacam que os benefícios da implementação de TDICs precisam ser incorporados às organizações de saúde mediante um planejamento tecnológico e ações com visão estratégica para melhorias.

Nota-se a importância do planejamento para inclusão das TDICs nos hospitais, possuir recursos financeiros é essencial, porém não é garantia para prover a modernização com eficácia. Para tal planejamento observa-se o quanto as TDICs e a Gestão da Informação estão associadas na medida que algumas necessidades informacionais estão condicionadas a identificação das reais necessidades, definição do perfil dos profissionais, conhecimento da cultura organizacional e entre outros. Observa-se que a usabilidade das TDICs na Gestão da Informação não pode ser vista como um processo isolado, assim surge a necessidade de pensar na atividade humana mediante a ética.

6 ÉTICA PROFISSIONAL NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A temática ética é objeto de estudo há décadas em diversas áreas do conhecimento, a amplitude dos estudos é justificável pela importância das convenções sociais nos cenários que envolvem educação, saúde, trabalho, religião, cultura, etc. Apesar das diversas discussões sobre tema, pode-se inferir que as ramificações dos estudos éticos tendem a prevalecer mediante as transformações dos valores e comportamentos na humanidade (CHAGAS, 2018).

Nota-se que não só as relações profissionais são norteadas pela ética como também se faz presente em diferentes relações sociais como: familiares, religiosas, esporte, lazer, entre outros. Da etimologia a sua práxis, comentam Koerich, Machado e Costa (2005, p.106, grifo dos autores):

Ética é uma palavra de origem grega “*éthos*” que significa caráter e que foi traduzida para o latim como “*mos*”, ou seja, costume, daí a utilização atual da ética como a “*ciência da moral*” ou “*filosofia da moral*” e entendida como conjunto de princípios morais que regem os direitos e deveres de cada um de nós e que são

estabelecidos e aceitos numa época por determinada comunidade humana. A ética se ocupa com o ser humano e pretende a sua perfeição por meio do estudo dos conflitos entre o bem e o mal, que se refletem sobre o agir humano e suas finalidades.

Conforme exposto, a ética permite evitar conflitos que permeiam as relações sociais, a atuação profissional pode ser comprometida por penalidades diante de uma má ação ética de forma consciente a até inconsciente. Para os autores Satur e Silva (2020) uma forma de promover a ética é informar cada vez mais as pessoas e para expandir a informação sobre essa conduta pode-se ter como aliado as TDICs. Observa-se que o uso das TDICs pode auxiliar os profissionais em ações éticas adequadas na medida as informações possibilitam melhor conhecimento dos direitos e deveres.

No sentido de informar e permitir maior clareza são criados os códigos de ética conforme os valores e responsabilidades para cada perfil profissional, segundo Srour (2005), o código de ética contempla as condutas morais e visa a concordância e aderência espontânea por parte dos trabalhadores. Conforme Silva (2012, p.73), a maioria dos códigos de éticas profissionais devem direcionar para:

- [...] primar pela honestidade, entendida como uma conduta exemplar, no sentido de respeitar as normas de trabalho e os valores definidos como positivos em nossa sociedade;
- executar seu trabalho procurando maximizar suas realizações, no sentido da busca constante da excelência. Ou seja, para ser ético, um profissional não pode nunca se acomodar e acreditar que já sabe tudo; ao contrário, deve buscar constantemente aperfeiçoamento de si próprio e da profissão que exerce;
- formar uma consciência profissional, isto é, agir em conformidade com os princípios que a profissão define como os corretos para a atividade que exerce;
- respeitar a dignidade da pessoa humana em si e nas relações que estabelece com colegas, com pessoas que recebem o serviço de sua profissão etc.;
- ter lealdade profissional, ou seja, honrar a própria profissão ou a instituição na qual exerce a atividade laboral;
- manter sempre segredo profissional em relação a situações, informações e acontecimentos para os quais a atividade profissional exigir sigilo;
- ser discreto no exercício profissional. Por exemplo, a profissão ou situações profissionais não podem ser utilizadas para buscar fama instantânea através de sensacionalismo midiático;
- prestar contas aos superiores. É um dos pilares da ética profissional o dever da pessoa que exerce uma profissão de manter as situações de hierarquia imediata no ambiente de trabalho;
- seguir as normas administrativas da empresa na qual trabalha e principalmente as normas definidas para o exercício profissional.

Conforme exposto, a ética profissional propõe convicções que orientam a sociedade para o exercício profissional e, de forma objetiva, deve informar a maneira de agir. Considera-se, em contexto macro, que a conduta ética profissional pode ser impactada pela cultura predominante e uma mesma conduta pode ser considerada ética ou antiética tendo em vista as particularidades de cada estado, ou país, e em especial vale mencionar o quanto os “serviços assistenciais dos hospitais” devem se atentar para se adequar a comunidade no qual estão inseridos.

Vale ressaltar que nos últimos anos os hospitais cada vez mais vêm disponibilizado serviços no cenário digital, a garantia do sigilo das informações é essencial em várias situações, pois tal condição é relevante frente aos requisitos das leis e as relações entre os profissionais e os pacientes. Assim, pode-se inferir que a ética profissional na atualidade é resultante de um processo de constante de atualização e no âmbito da saúde é condição basilar para prestação do serviço.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a Gestão da Informação evoluiu ao longo dos anos e por consequência as definições progrediram, em especial as contribuições dos autores: Davenport (1998); Silva (2006) e Santos; Valentim; Damian (2019) levam a compreender que a tarefa da Gestão da Informação não é simples e quando pensamos no cenário hospitalar ser faz necessário cautela. Tal fato pode ser melhor visualizado diante do surgimento de TDICs para atender as demandas na Sociedade da Informação. A aplicabilidade das TDICs nos hospitais também gera desafios que perpassam a ética.

Para alcançar o sucesso ético profissional no uso das TDICs é imprescindível investimento em treinamento e capacitação, tal direcionamento é relevante para que a implantação de novas tecnologias esteja alinhada com os aspectos éticos, legais e sociais.

Compreende-se que a ética na Gestão da Informação através das TDICs precisa ser tratada de maneira privilegiada para não promover prejuízos irreversíveis aos pacientes diante do uso inadequado das TDICs.

É necessário destacar o entendimento de que uma mesma conduta pode ser considerada ética ou antiética tendo em vista as particularidades de cada lugar, assim pode-

se afirmar que os “serviços hospitalares” devem se adequar as regiões em que estão inseridos conforme as leis e cultura local, tal aspecto é significativo e influenciador nos processos da Gestão da Informação.

A temática explanada permitiu ampliar a literatura sobre a ética na Gestão da Informação hospitalar, contudo as respostas não têm caráter definitivo uma vez que as tecnologias estão em constantes evoluções conforme o conhecimento científico avança.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. C.; MENDES, V. L. P. S. Comunicação organizacional e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na gestão hospitalar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 138-155, dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/h8qQDpmWKmD4LCtxbfTGVDt/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2023.

ARAUJO, C. A. A. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BEAL, A. **Gestão Estratégica da Informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.

CHAGAS, R. L. Sociedade da (des)informação: do discurso dominante à concepção ética do profissional bibliotecário. In: MATOS, J. C. *et al.* (org.). **Reflexões sobre ética na gestão da informação**. Florianópolis: UDESC, 2018. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00007c/00007c29.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Conselho Federal de Medicina aprova prontuários médicos em meio eletrônico**. 2002. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/conselho-federal-de-medicina-aprova-prontuarios-medicos-em-meio-eletronico/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **E-ARQ Brasil**: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. 2022. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/EARQV203MAI2022.pdf/view>. Acesso em: 24 jul. 2023.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 5 ed. São Paulo: Futura, 1998.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KOERICH, M. S.; MACHADO, R. R.; COSTA, E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 106–110, jan. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/NrCmm4mctRnGGNpf5dMfbCz/?format=pdf>. Acesso em 24 jul. 2023

LEMOS, A. **A comunicação das coisas**. São Paulo: Anablume, 2013.

MACHADO, F. 5 exemplos de como o ChatGPT pode mudar a sua saúde. **ISTO É PUBLICAÇÕES**, 2023. Disponível em: <https://istoe.com.br/bem-estar/noticia/5-exemplos-de-como-o-chatgpt-pode-mudar-a-sua-saude/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MAGRANI, E. **A internet das coisas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

MATOS, R.; SILVA, A. B. Telessaúde. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4 n. 2, p. 173-192, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/42643>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

MORAES, A. F. S. P. L. *et.al*. Tecnologias da informação e comunicação em saúde e a segurança do paciente. **Journal of Health Informatics**, Brasil, v. 12, 2021. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/830>. Acesso em: 8 jul. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **OMS aponta três riscos do uso da inteligência artificial na saúde**. ONU News. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/05/1814472>. Acesso em: 14 jul. 2023.

NEVES, B. C. Sistemas e experiências de inteligência artificial da ciência da informação e ciências da saúde. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, p. 504-511, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151192>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PINOCHET, L. H. C.; LOPES, A. S.; SILVA, J. S. Inovações e tendências aplicadas nas tecnologias de informação e comunicação na gestão da saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 3, n. 2, p. 11-29, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5037436>. Acesso em: 09 jun. 2023

PINTO, M. M. G. A. **A gestão da informação nas universidades públicas portuguesas: reequacionamento e proposta de modelo**. 2015. 973 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Letras, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade do Porto, Porto, 2015. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/90823>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SALDANHA, R. F.; BARCELLOS, C.; PEDROSO, M. M. Ciência de dados e big data: o que isso significa para estudos populacionais e da saúde? **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 51-58, 26 nov. 2021. Trimestral. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/JWLSWTvPcKkbbB6p5VPVTL/?lang=pt#>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SANTOS, B. R. P.; VALENTIM, M. L. P.; DAMIAN, I. P. M. A gestão da informação sob a ótica do pensamento complexo: uma reflexão. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 20-37, 1 out. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/23413>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SATUR, R. V.; SILVA, A. M. Ética na vida, nas profissões e nas organizações: reflexões para debate nos diversos cursos universitários e politécnicos. **Prisma.com (Portugal)**, n. 42, p. 21-41, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/145603>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SILVA, A. M. **A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico**. Porto: Afrontamento, 2006.

SILVA, É. G.B. **Ética Profissional**. Alegrete-RS: Instituto Federal Farroupilha, 2012.78 p. Disponível em:

https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/618/%C3%89tica_Profissional_COR_CA_PA_ficha_ISBN_20120629.pdf?sequence=3. Acesso em: 26 jul. 2023.

SOUZA, E. D. de; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A Gestão da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 55- 70, jan./abr. 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/4039/5598>. Acesso em: 12 jun.2023

SROUR, R. H. **Poder, cultura e ética nas organizações: os desafios nas formas de gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

STIVAL, V. R. C.; RIBEIRO, E. R.; GARBELINI, M. C. L. Realidade Aumentada e Realidade Virtual como inovação no curso médico. **Espaço Saúde (Online)**, p. 1-7, 2023. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1427129>. Acesso em: 10 jun.2023

VIEGAS, A. J. **O futuro da Wearable Technology: o estudo de caso da área médica**. 2016. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sistemas de Informação de Gestão, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2016. Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/17945/1/Andr%c3%a9_Viegas.pdf. Acesso em: 06 jul. 2023.